



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA JOSÉ FERREIRA DE FARIAS

**LABORATÓRIO DE JOVENS ROTEIRISTAS DA PARAÍBA:
A INFLUÊNCIA ESTÉTICA DO JABRE EM JOVENS DO CARIRI**

**SUMÉ – PB
2017**

MARIA JOSÉ FERREIRA DE FARIAS

**LABORATÓRIO DE JOVENS ROTEIRISTAS DA PARAÍBA:
A INFLUÊNCIA ESTÉTICA DO JABRE EM JOVENS DO CARIRI**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador Professor Mestre Vinicius Ramos Bezerra.

**SUMÉ – PB
2017**

F2241 Farias, Maria José Ferreira de.

Laboratório de jovens roteiristas da Paraíba: a influência estética do JABRE em jovens do Cariri. / Maria José Ferreira de Farias. Sumé - PB: [s.n], 2017.

65 f.

Orientador: Professor mestre Vinícius Ramos Bezerra.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Cinema - Paraíba. 2. Jovens roteiristas cinema. 3. Cidadania e arte cinematográfica. 4. I. Título.

CDU: 77(043.1)

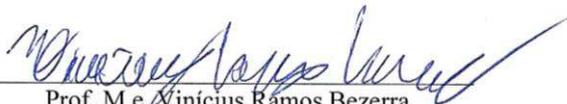
MARIA JOSÉ FERREIRA DE FARIAS

**LABORATÓRIO DE JOVENS ROTEIRISTAS DA PARAÍBA:
A INFLUÊNCIA ESTÉTICA DO JABRE EM JOVENS DO CARIRI**

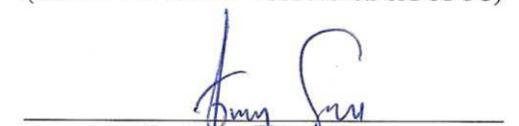
Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Aprovada em 10 de Maio de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. M.e. Vinicius Ramos Bezerra
(Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG)


Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular – UAC/S/CDSA/UFCG)


Prof. M.e. Erivan Silva
(Examinador Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho aos meus pais José Braz e Suely, meus irmãos, meu esposo Ítalo e a minha filha Helena por me apoiar e sempre estarem ao meu lado durante todo o período que me dediquei ao meu sonho.

Aos meus colegas de classe e professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida e da perseverança, aos meus pais pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis e não deixando desistir de concluir o meu sonho, aos meus irmãos Mariana, Mayra e Braz por cada elogio feito e dizer que me admiram por meu esforço, a Diana Pequeno por toda a ajuda que me proporcionou para realizar meu sonho por ser minha amiga comadre e minha segunda mãe, ao meu esposo Ítalo Imperiano pela paciência e por esta ao meu lado nas horas difíceis e por sempre incentivar e entender o meu sonho de concluir e ao meu maior presente que chegou no fim do curso minha filha Helena que foi a minha maior força pra chegar ao fim dessa jornada acadêmica. Não tenho palavras para agradecer a vocês por tudo.

Aos professores do curso em especial a Faustino Teatino, Valdonilson Barbosa, Paulo Diniz, Valeria Andrade, Sonia Maria Lira, Marciano Monteiro, Roseval Estrela, Idelzuite, Junia Marusia, Jose Maria Nóbrega, Sheyla de Kassia, Conceição Miranda, Erivan, Issac Alexandre, Vilma Soares, Walberto em nome de vocês agradeço aos demais cada ensinamento e principalmente a amizade e o carinho com que sempre me trataram.

A meu orientador Vinicius Ramos Bezerra, agradeço a compreensão e toda a contribuição ao meu trabalho.

Aos meus amigos e colegas de turma e de curso Wilza, Gilmaria, Dhiones, Mesias, João Pedro, Renata, Laudilina, Flavia Antonino, Girluce, Elizene, Thereza, Rafael Ferreira, Bruna, Fyama, Carlinhos, Katiussia, Adriana, Letícia, Jackeline, Maria Cardoso, Ari, Fátima, Ranny, Elenilda, Simone, obrigado pela amizade por tornar mais leve a caminhada, pelas conversas nos corredores, pelas brincadeiras na cantina e principalmente por construirmos juntos os conhecimentos, isso levarei para o resto da minha vida. Cada um de vocês tem um significado pra me, aos que nos deixaram antes de terminar uma pena mais valeu conhecer vocês, levarei os momentos bons, os risos, os abraços e as ajudas no meu coração e nas minhas lembranças foi muito bom dividir com todos esses momentos que um dia possamos nos reencontrar desculpa se magoe alguém.

Aos funcionários da UFCG a todos que compõe a coordenação do curso e todas as áreas do campus CDSA obrigado sem vocês nada disso seria possível.

Obrigado a todos que direto e indiretamente ajudaram a concluir essa etapa de minha vida.

RESUMO

Este estudo destaca como se deu o empoderamento cultural da produção audiovisual de indivíduos do Cariri Paraibano após a vinda do JABRE. Para a produção deste trabalho foi necessário levantamento bibliográfico acerca do desenvolvimento estético e cidadania por meio da arte, pesquisa documental e conversas com participantes do projeto. O trabalho apresenta uma contextualização histórica e metodológica do projeto JABRE, referencial teórico sobre o desenvolvimento estético e de cidadania e um cruzamento das conversas dos participantes com o desenvolvimento estético destes jovens.

Palavras-chave: JABRE, Cariri, Projeto

ABSTRACT

This study highlights how the cultural empowerment of audiovisual productions of individuals do Cariri Paraibano after coming of JABRE. For the production of this work was necessary bibliographic survey about aesthetic development and citizenship through art, documentary research and discussions with participants in the project. The work presents a historical and methodological design contextualization JABRE, theoretical and aesthetic development of citizenship and a crossroads of participants ' conversations with the aesthetic development of these young people.

Keywords: JABRE, Cariri, Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Logomarca do projeto	11
Foto 01 - Torquato Joel	12
Foto 02 - Virgínia de Oliveira (Gualberto)	12
Foto 03 - João Paulo Dias	13
Foto 04 - Momento de apresentação do grupo	14
Foto 05 - Momento de relaxamento	14
Foto 06 - Divisão dos subgrupos	15
Foto 07 - Subgrupo de ficção com o monitor Torquato Joel (de vermelho)	15
Foto 08 - Subgrupo de documentário.....	15
Foto 09 - Reunião geral dos subgrupos momento de conversa com o grupo e tirar dúvidas	16
Foto 10 - Votação de 2014, vencedor da cidade de Monteiro com o documentário/ ficção A EXCELÊNCIA	16
Foto 11 - Foto oficial 2014	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E METODOLÓGICA DO JABRE	12
	2.1. JABRE: Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba	12
3	DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CIDADÃ	18
	3.1. A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO	18
	3.2. A CONQUISTA DA CIDADANIA PELA ARTE	21
4	DAS CONVERSAS COM PARTICIPANTES E O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CIDADÃ EM JOVENS DO CARIRI	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A- ARGUMENTO PARA O JABRE 2014.....	30
	ANEXO A- JABRE 2011	31
	ANEXO B- JABRE 2012	39
	ANEXO C- JABRE 2013	45
	ANEXO D- JABRE 2014	51
	ANEXO E- JABRE 2015	53
	ANEXO F- JABRE 2016	57
	ANEXO G- ANCINE.....	60
	ANEXO H –LOGOMARCA DO JABRE.....	61
	ANEXO I – LOGOMARCAS DOS PARCEIROS E REALIZADORES.....	63

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a influência do Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba, ou JABRE, como é mais conhecido, nas cidades do Cariri paraibano. O JABRE foi criado em 2011, idealizado pelo jornalista cineasta e extencionista do COEX Torquato Joel e pela professora da UFPB e coordenadora do projeto Cenestésico Virginia Gualberto. O projeto foi criado a fim de melhorar a qualidade das produções de festivais de cinema no estado, oferecendo oportunidades aos jovens do interior a terem acesso às informações técnicas da produção audiovisual. A questão a que esta pesquisa pretendeu desenvolver foi como se deu o empoderamento de indivíduos do Cariri paraibano após a vinda do projeto.

Objetivo geral é de analisar qualitativamente a influência do JABRE no desenvolvimento artístico e cultural de algumas cidades do Cariri. Para isso fez-se uma contextualização histórica do JABRE para conhecer sua atuação. Em seguida realizou-se conversas com jovens que participaram do JABRE e por fim, ao analisar os dados com base conceitual que trata de desenvolvimento estético para descobrir o que mudou e o potencial de mudança que um projeto como o JABRE pode trazer.

O interesse pelo tema JABRE como Trabalho de Conclusão de Curso se dá pelo fato de ter participado do projeto no ano de 2014 e que muito mudou meu pensamento diante não apenas do cinema, mas também da visão que tinha acerca da região do Cariri. E ter percebido isso em outros colegas que participaram do projeto.

Os recursos metodológicos utilizados foram a pesquisa documental acerca das ações desenvolvidas pelo JABRE desde o seu início. Pesquisa bibliográfica a fim de buscar conceitos que melhor pudessem falar da transformação sentida nos jovens que participaram do projeto, com o qual encontramos em discussões sobre Desenvolvimento Estético de Abigail Housen e Michael Parsons, já que este se mostrou bastante abrangente não só no que diz respeito à fruição da linguagem, mas também na conduta cotidiana dos indivíduos do processo. E levantamento de dados acerca de conversas com jovens que passaram pela formação do JABRE.

Dividido em três partes, o primeiro capítulo, faz uma contextualização histórica e metodológica do JABRE. O segundo capítulo mostra a apresentação teórica sobre desenvolvimento estético e cidadania. Por último o terceiro capítulo, faz o cruzamento das conversas com o desenvolvimento estético dos jovens.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a influência do Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba, ou JABRE, como é mais conhecido, nas cidades do Cariri paraibano. O JABRE foi criado em 2011, idealizado pelo jornalista cineasta e extencionista do COEX Torquato Joel e pela professora da UFPB e coordenadora do projeto Cenestésico Virginia Gualberto. O projeto foi criado a fim de melhorar a qualidade das produções de festivais de cinema no estado, oferecendo oportunidades aos jovens do interior a terem acesso às informações técnicas da produção audiovisual. A questão a que esta pesquisa pretendeu desenvolver foi como se deu o empoderamento de indivíduos do Cariri paraibano após a vinda do projeto.

Objetivo geral é de analisar qualitativamente a influência do JABRE no desenvolvimento artístico e cultural de algumas cidades do Cariri. Para isso fez-se uma contextualização histórica do JABRE para conhecer sua atuação. Em seguida realizou-se conversas com jovens que participaram do JABRE e por fim, ao analisar os dados com base conceitual que trata de desenvolvimento estético para descobrir o que mudou e o potencial de mudança que um projeto como o JABRE pode trazer.

O interesse pelo tema JABRE como Trabalho de Conclusão de Curso se dá pelo fato de ter participado do projeto no ano de 2014 e que muito mudou meu pensamento diante não apenas do cinema, mas também da visão que tinha acerca da região do Cariri. E ter percebido isso em outros colegas que participaram do projeto.

Os recursos metodológicos utilizados foram a pesquisa documental acerca das ações desenvolvidas pelo JABRE desde o seu início. Pesquisa bibliográfica a fim de buscar conceitos que melhor pudessem falar da transformação sentida nos jovens que participaram do projeto, com o qual encontramos em discussões sobre Desenvolvimento Estético de Abigail Housen e Michael Parsons, já que este se mostrou bastante abrangente não só no que diz respeito à fruição da linguagem, mas também na conduta cotidiana dos indivíduos do processo. E levantamento de dados acerca de conversas com jovens que passaram pela formação do JABRE.

Dividido em três partes, o primeiro capítulo, faz uma contextualização histórica e metodológica do JABRE. O segundo capítulo mostra a apresentação teórica sobre desenvolvimento estético e cidadania. Por último o terceiro capítulo, faz o cruzamento das conversas com o desenvolvimento estético dos jovens.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E METODOLÓGICA DO JABRE

2.2 JABRE: Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba

O JABRE- Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba foi criado em 2011, idealizado pelo jornalista, cineasta e extencionista do COEX Torquato Joel e pela professora da UFPB e coordenadora do projeto Cinestésico Virginia Gualberto. O projeto foi criado com intuito de melhorar a qualidade das produções de festivais de cinema no estado, oferecendo oportunidades aos jovens do interior a terem acesso às informações técnicas da produção audiovisual.



Figura 1: Logomarca Do Projeto

Desde 2011, as edições do JABRE foram realizadas na cidade do Congo, situada no Cariri Ocidental da Paraíba, só a partir de 2015 que teve uma edição na cidade de São José de Piranhas no Sertão da Paraíba.

Essa fixação na cidade do Congo ocorreu, pois é nesta cidade que ocorre o maior festival de cinema ao ar livre já foi considerada a menor cidade com o maior festival de cinema *O CINECONGO*. Localmente o JABRE possui a direção de José Diones, natural da cidade do Congo-PB, que tem vários trabalhos voltados para o cinema e a educação. Além disso, é idealizador e produtor do *CINECONGO*. O projeto ainda conta com as parcerias da UFPB/PRAC/COEX, Prefeitura Municipal do Congo, Projeto Cinestésico, Projeto ViAção Paraíba, Associação Cultural do Congo e as Produtoras Audiovisuais, Gravura Filmes e Capta Filmes.

Os idealizadores do projeto, são Torquato Joel que, nasceu em Sousa, Paraíba. Formou-se em Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em jornalismo, pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Estudou cinema no Atelier de Cinema Direto

da UFPB e na Association Varan (Paris, França). Trabalhou em diversos filmes como roteirista, assistente de direção e como consultor de direção.

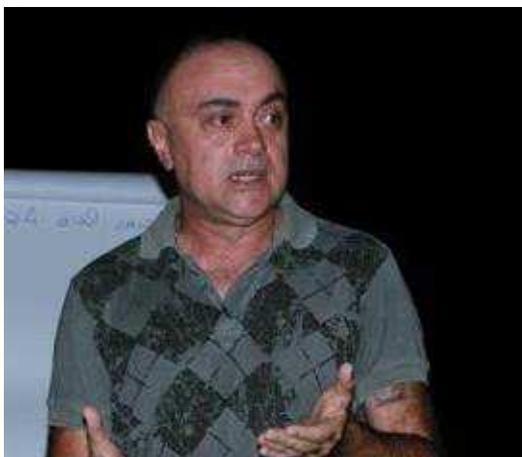


FOTO 1: Torquato Joel

Em 1998, realizou seu primeiro curta em 35mm: O Verme na Alma. Posteriormente, realizou outros curtas: Passadouro (1999), Transubstancial (2003), Gravidade (2006), Aqui (2007), Estes (2009), Ikó-Eté (2012) e Transmutação (2013). Seus filmes foram selecionados e premiados em importantes festivais brasileiros, como Brasília, Gramado, Festival Internacional de Curtas de São Paulo, além da participação em

festivais no exterior como Huesca, Rotterdam, etc.. Joel foi editor do fanzine A TELA DEMONÍACA.

(texto e imagem informados pelo site oficial do JABRE no link <http://jabrelaboratorio.blogspot.com.br/p/coordenadores.html>)

Atualmente é coordenador geral do Projeto ViAção Paraíba, de difusão de audiovisual no interior do estado, e vem coordenando laboratórios de roteiros para curta-metragem em vários estados. Seu mais recente curta, Transmutação, obteve a menção honrosa do Prêmio Itamaraty no Festival Internacional de Curtas de São Paulo.

(texto informado pelo site oficial do JABRE no Link <http://jabrelaboratorio.blogspot.com.br/p/coordenadores.html>).

Virgínia de Oliveira faz parte do quadro de professores da Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

Doutora em educação, bacharel em comunicação social é também coordenadora do projeto “Cinestésico” e idealizador-diretora da “Mostra Interestadual do audiovisual paraibano” que ocorre na Paraíba em João Pessoa, Cajazeiras, Bananeiras e Queimadas no Rio de Janeiro, na Universidade do Estado



FOTO 2 - Virgínia de Oliveira (Gualberto)

do Rio de Janeiro – UERJ e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ.

(texto e imagem informados pelo site oficial do JABRE no link <http://jabrelaboratorio.blogspot.com.br/p/coordenadores.html>)



FOTO 3 - João Paulo Dias

Estado do Rio de Janeiro. É responsável pelo Workshop *Introdução aos elementos sonoros no cinema contemporâneo - novas narrativas e atravessamentos*.

(texto e imagem informados pelo site oficial do JABRE no link <http://jabrelaboratorio.blogspot.com.br/p/coordenadores.html>)

As inscrições para o JABRE são feitas através do email **laboratoriojabre@gmail.com**, onde cada jovem preenche um formulário e envia até duas propostas para roteiro em quarenta linhas cada e com uma justificativa em quinze linhas para a elaboração de um roteiro. A seleção consiste na escolha do melhor argumento, segundo a banca de avaliação do próprio JABRE. Essa escolha é feita para que haja uma seleção de jovens que apresentem tanto um nível de escrita, quanto de compreensão textuais similares e também a melhor história para roteiro.

Entre os anos de 2011 e 2014 foram selecionados 10 jovens com as melhores propostas, a partir de 2015 esse número foi aumentando para 15 jovens além de abrir espaço para jovens dos grandes centros, como Campina Grande e João Pessoa. Essas vagas são distribuídas da seguinte forma dez vagas são para os jovens de cidade com menos de cem mil habitantes e cinco vagas para jovens de cidades com mais de cem mil habitantes.

O JABRE possui como metodologia de realização o encontro intensivo entre os jovens participantes e realizadores de audiovisual por quatro dias, os três períodos, ininterruptos. O local de realização desde a fixação na cidade do Congo é a Pousada Paraíso da Serra, as margens do açude cordeiros.

No primeiro dia acontece a apresentação dos participantes com amostra de filmes e um debate, em seguida, um momento ao redor da fogueira encerra o primeiro dia. Neste primeiro momento pode se observa como cada um chegou até o projeto o seu contato com

João Paulo Dias Educador, historiador, professor de História formado pela UFF, onde atualmente é Licenciando em Cinema e Audiovisual. Trabalha, principalmente, nas áreas de produção, cinema-educação e som, atuando como pesquisador e técnico de som.

Atualmente está coordenador da Rede Kino (Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual), pelo

filmes e com produções cinematográficas, os filmes selecionados são produções de ex participantes e dos organizadores.

FOTO 4 - Momento de apresentação do grupo



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

FOTO 5 - Momento de relaxamento



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

No segundo dia, as atividades começam cedo com as apresentações dos argumentos e divisão dos subgrupos (documentário, ficção e documentos), após a divisão os grupos começam os trabalhos por grupos. Os participantes começam a trabalhar seus argumentos para transformá-los em roteiros. Esse processo conta com a orientação de participantes de outras edições (Monitores) durante todo o dia os grupos trabalham separados a noite o grupo se reuni para assistir e debater filmes que foram produzidos em outras edições do JABRE.

Nessas discussões os participantes podem tirar dúvidas sobre como foram realizados a produção. Encerramento do dia ao redor da fogueira. Os filmes selecionados para noite são escolhidos de acordo com as produções dos textos assim os participantes podem tirar dúvidas de suas produções observando os filmes passados na noite, também são apresentados alguns detalhes de como foram feitas algumas cenas, o monitor de cada grupo como já conhece cada roteiro que está sendo produzido dar dicas para cada um.

Durante terceiro dia são realizadas reuniões em grupo geral e com os subgrupos, cada participante trabalha em seu roteiro podendo tirar dúvidas com os organizadores com seus monitores e com o grupo também, tem apoio de fotógrafos e outros produtores convidados em cada edição.

Nesse momento já temos uma ideia de como será cada produção com a ajuda dos convidados podemos tirar dúvidas de como será feita a fotografia do filme ou do documentário já são trabalhadas algumas cenas, neste momento são tiradas as dúvidas, podemos trabalhar em grupo geral na metade do dia.

FOTO 6 - Divisão dos subgrupos



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

FOTO 7 - Subgrupo de ficção com o monitor Torquato Joel (de vermelho)



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

FOTO 8 - Subgrupo de documentário



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

FOTO 9 - Reunião geral dos subgrupos momento de conversa com o grupo e tirar dúvidas



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

No quarto dia os roteiros devem estar prontos apresentando o primeiro tratamento. Acontece a última reunião e a apresentação do roteiro cada participante apresenta todos os detalhes da sua produção esse momento é muito importante observa bem cada detalhe e a narração feita por cada participante tentando imaginar como ficara a produção, esse é o momento decisivo para o próximo momento a votação. O melhor roteiro é escolhido num processo de votação, onde cada participante tem direito a dois votos, um do mesmo, e o outro de um dos participantes. O premiado recebe o apoio das produtoras de audiovisual para produzirem seus filmes, em seus respectivos municípios. O último dia é marcado por uma confraternização da equipe e dos participantes.

FOTO 10: Votação de 2014, vencedor da cidade de Monteiro com o documentário/ficção *AS EXELENCIAS*



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

Esse momento marca o encerramento dos trabalhos de quatro dias intensos de atividades muitos dos participantes virão á noite fazendo as atividades passadas pelo monitor, durante os quatro dias são cumpridos a risca cada hora os participantes tem que estar de olho nos horários para estar no local certo na hora certa para cada orientação, pois no último dia o roteiro tem que estar totalmente pronto para a apresentação final.

O JABRE além de oferecer aos participantes um grande conhecimento sobre a produção cinematográfica oferece uma troca de conhecimentos entre os participantes de cultura geral, um novo ciclo de amizade é muito interessante essa relação que o JABRE promove. Alguns participantes têm depoimentos interessantes do que era antes e o que é depois do projeto. Os envolvidos com o projeto e os participantes têm a cada edição uma experiência de quatro dias em confinamento, focado especificadamente para a lapidação do argumento em roteiro, há uma entrega por inteiro por parte dos participantes ao projeto.

O projeto possibilita o acesso de jovens de vinte cinco cidades a conteúdos no que se referem à produção cinematográfica alguns dos roteiros criados a partir desse laboratório foram transformados em filme parte deles através da premiação do próprio projeto sendo premiados em importantes festivais do Brasil.

Figura 11: Foto oficial de 2014

Presente nesta foto os participantes da cidade de Serra Branca, Sumé, São Jose dos Cordeiros, Congo, Monteiro, Lastro e Nazarezinho, os monitores convidados, organizadores e a direção local



Fonte: blog oficial: www.iabre2011.blogspot.com

3 DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CIDADÃ

O referencial teórico deste trabalho foi traçado a fim de buscar um guia discursivo que apontasse para os efeitos causados pelo JABRE nos jovens participantes. A partir das orientações, optamos em utilizar o pensamento acerca das camadas do desenvolvimento estético encontrado em qualquer ser humano, o qual foi construído por Michael Parsons. Seguimos com um texto já bastante conhecido quando se pretende tratar do ensino de artes e suas implicações sociais e políticas chamado *Da camiseta ao museu: a conquista cotidiana da cidadania plena*, de Yara Rosas R. Peregrino, Maura Penna e Sylvia Ribeiro Coutinho.

3.1 A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO

O texto traz em uma classificação dos estágios da compreensão estética segundo Michael Parsons, com a colaboração de Abigail Housen, traz apenas algumas ideias consideradas importantes para a classificação e um conhecimento que se faz importante para quem pretende introduzir sistematicamente exercícios de leitura de imagens no ensino das artes, ou seja, esse conhecimento se torna interessante ou importante para o educador nos estudos realizado por Housen que envolve duzentas pessoas pode se identificar cinco tipos de leitores classificados. Os cinco tipos são *accountive*, *construtive*, *classifying*, *interpretive* e *re-criative*.

O primeiro estágio e o descritivo narrativo ou *accountive* esse estágio encontra-se as pessoas que tem pouco convívio com as artes não se impressiona com o tema que é importante para a leitura da arte são levados em conta as cores formas as partes mais chamativas da obra elegendo alguns detalhes aleatórios para analisar. Nesse estágio o leitor não sabe se observa ou se participa da obra faz observações sobre as figuras e formas e essas fazem com que ele faça uma narração tanto com observações mais também como seria estar dentro da obra.

Nesse estágio descritivo-narrativo pode ocorrer que o leitor relacione detalhes da obra com acontecimentos ou experiências passadas fazendo uma narração dos fatos que começa na obra e segue independente da imagem. O significado da obra no primeiro estágio é bem concreta que parte da forma, cor e tema os comentários feitos sobre a obra também são bem concretos. O leitor é bem egocêntrico nesse estágio leva em conta o seu ponto de vista é uma leitura feita rapidamente e superficial como o leitor não tem

familiaridade com a arte, não surge um envolvimento emocional um entusiasmo, segundo Maria Helena na observação feita com base em Housen mesmo não acontecendo esta relação entre leitor e obra a imagem vista torna um catalisador que surge no primeiro encontro com as artes segundo Housen esta experiência não desaparece sem deixar vestígios.

No segundo estágio chamado de *constructive* ou construtivo, o leitor faz uma relação entre as partes da imagem e sua totalidade, tem o objetivo de edificar algum tipo de estrutura para fazer a leitura. O leitor nesta fase tem o objetivo de observar a estrutura com base em suas reflexões pessoais e tenta descobrir como a arte observada se encaixa no conhecimento que ele tem sobre o mundo o interesse aqui e descobrir como foi feito, as propriedades formais da obra agora é considerado como um objeto de arte segundo Housen os filósofos da estética considera a palavra *como* o início da consciência estética da obra, o leitor já enfoca em certos detalhes formais e explora um de cada vez como textura, colorido mencionando a técnica usada, se está bem feita ou não entre outros detalhes para se fazer o julgamento estético esse critério usados são padrões que o leitor busca em seu cotidiano, a leitura é formado através de um julgamento pessoal com base nas experiências recordações e pela percepção do mundo a sua volta. Nesse momento o leitor usa sua percepção e memórias no encontro com a arte, mais sua memória não é composta só pelo indivíduo, mas por informações compartilhadas na sociedade. Nesse estágio o leitor não tem mais sua opinião, mas uma base universal onde entende que aquela obra tem uma mensagem a passar não foi por acaso, o artista através da obra tende a passar uma mensagem produzindo uma imagem como linguagem distinguindo o objeto da arte.

O terceiro estágio é o olhar do leitor classificativo - *classifying*, nessa fase o leitor acrescenta em sua leitura a pergunta *quem e por que*; nesta procura em compreender a obra ele busca informações presentes na própria imagem como a história da arte, a estratégia e decodifica-las e conectá-las nos seus arquivos de dados, utilizando as influências históricas procura se hipóteses sobre a intenção do artista, o leitor utiliza nesse estágio todo o tipo de informações origem, estilo, datas, influências históricas, contextualização do artista entre outros dados. O leitor separa a obra até compreender as suas estruturas classificando o trabalho dentro do contexto estético, formal e histórico. O processo de leitura é de classificar, rotular, catalogar e arquivar os detalhes e os fatos históricos da arte, segundo a autora na pesquisa de Housen o leitor deste terceiro estágio tem a preocupação com elementos formais, artísticos e da escola da arte, para isso a questões *quem e por que* estão

intimamente ligadas. O leitor tem um lado subjetivo e arbitrário, porém sua habilidade analítica faz com que seja mais objetivo e sua história pessoal e afetiva não é enfatizada, as emoções não deve interferir na interpretação da obra, as associações e avaliações se referem a padrões e regras aceitas socialmente.

O quarto estágio é o interpretativo-*interpretative*, aqui a resposta estética torna se mais individualizada ele e menos objetivo do que o anterior aqui apesar de ser capaz de decodificar e classificar um trabalho de arte a interpretação e baseada nas informações presentes na própria obra como também na intuição e no afeto, aqui as emoções são permitidas. A análise rigorosa não é rejeitada, mas é posta um encontro emocional entre obra e leitor diferente das associações feitas nos estágios anteriores onde o sentido restringia apenas ao leitor, nesta fase envolve o coletivo, as declarações feitas pelo leitor pode ser justificadas de maneira que os outros percebam o seu ponto de vista. A diferença entre o leitor classificativo e o interpretativo está no rigor da construção das análises. O classificativo constrói sua crítica e justifica seus argumentos pela própria obra já o interpretativo é menos rigoroso quando constrói seu argumento, as justificativas e explicações existem, mas não domina sua resposta, pois percebe que pode haver muitas respostas diferentes para um único trabalho de um mesmo espectador numa mesma leitura. Nos comentários do leitor no quarto estágio percebe se um sentimento de satisfação e prazer, o leitor é ciente do papel que suas recordações afetivas têm na interpretação dos símbolos liberando os seus pensamentos e sentimentos, a questão a ser resolvida nesse estágio é *quando*, não no sentido de contextualizar ou classificar mas para saber quando os sentimentos são gerados pela obra aparecem ou reaparecem, é comum que esta resposta seja dada através de verbos ativos ou metáforas poéticas.

O quinto e último estágio é o *re-criative* ou re-criativo o leitor aqui se aproxima da obra com conhecimento sobre arte em geral, mas é só o ponto de partida para o encontro com o objeto estético, as características fundamentais do leitor re-criativo e a grande experiência em analisar obras de arte, uma mente crítica e uma postura responsiva confia na sua visão discernente e seletiva usa padrões comprovados que a obra traz uma história, também é capaz de refletir sobre o objeto sobre si próprio e sobre a experiência estética que esta fundada no equilíbrio entre cognição e a emoção, não existe uma questão central o quinto estágio faz uma interação entre as várias perguntas; *o que, como, por que e quando*. A re-criação traz uma aparição momentânea do processo artístico permitindo ao leitor penetrar no significado da vida.

As habilidades de leitura crescem à medida que o leitor evolui nos estágios, no início a leitura é egocêntrica e ingênua, depois o leitor usa um conhecimento mais geral até chegar a interagir com o conhecimento estético. Na análise dos sujeitos da pesquisa de Parsons e de Housen, usadas pela autora para explicar o conhecimento estético, percebe-se que as pessoas que chegaram aos estágios mais altos são professores e críticos da arte envolvidos com esse mundo. O objetivo do ensino da arte e a formação estética segundo Housen é direito de todos, não só dos profissionais da arte. Como educador da arte é importante que conheça profundamente a estrutura do desenvolvimento estético para poder repassar ao aluno. Na criação da proposta pedagógica as questões centrais dos estágios devem estar explícitas. *O que, como e por que* já são conhecidos pelo arte-educador brasileiro, correspondem a conteúdos, metodologia e objetivos didáticos, a questão *quando* corresponde à adequação das propostas de interesse e necessidade dos alunos, esses estudos oferecidos pelos teóricos sobre o desenvolvimento estético proporcionam para o arte-educador opções de desenvolvimento de programas e materiais para adequar as necessidades da vida escolar da criança e do jovem.

3.2 A CONQUISTA DA CIDADANIA PELA ARTE

A partir do estudo do termo cidadania que assume um aspecto sociológico e um aspecto político, ao ser definida como a condição do cidadão, indivíduo que vive de acordo com um conjunto de estatutos pertencentes a uma comunidade politicamente e socialmente articulada. Faz-se uma relação com a conquista dos direitos e deveres, que se dá por meio de um processo contínuo e cotidiano, no qual adquire uma identidade enquanto ser humano e os meios fundamentais para sua sobrevivência. Sendo assim a cidadania está estreitamente vinculada à questão de poder, e dificultar o acesso ao saber funciona como instrumento de poder e dominação. Nesse sentido, pode-se afirmar que o conhecimento é um caminho para garantir uma sociedade mais justa e harmônica.

A formação de uma cultura democrática nasce do conhecimento enquanto instrumento político de libertação, onde os cidadãos tendem a uma participação política cada vez maior. Sendo assim, democratizar o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade é primordial na construção da cidadania plena.

Dessa forma, uma das questões que se coloca é saber se é possível constituir-se a cidadania plena — fundada na prevalência do indivíduo — numa sociedade, centrada na pessoa e nas relações.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a educação é um veículo que leva a pessoa a ter conhecimento para a busca da plena cidadania, ou seja, a cidadania conquista-se através do conhecimento fornecido pela educação. Para tal, faz-se necessário que, a seleção de conteúdos e metodologias apropriados, alie-se à vontade de prover a mesma de uma proposta curricular voltada para o desenvolvimento social, mas que, ao mesmo tempo, contemple o objetivo maior de ampliar seu espaço de participação política e social

. Portanto, a escola que em grande parte cria a necessidade cultural, ao mesmo tempo em que fornece os meios para satisfazê-la, deve trabalhar no sentido de ampliar o acesso à arte e à cultura, considerando-se cultura como um conjunto de ideias, valores, princípios e práticas que caracterizam a sociedade e as mais distintas formas de organização e instituições sociais, abrangendo consensos, divergências, conflitos. É necessário, portanto, refletir sobre as possíveis formas de atuação pedagógica, em busca da democratização no acesso à arte, como forma de conquista da cidadania plena, dependendo da maneira como a arte for concebida e conseqüentemente trabalhada ela assumirá diferentes papéis na sociedade.

Deste modo, por meio da arte, o ser humano é levado à compreensão mais profunda do mundo que o cerca e de si mesmo, ou seja, na constituição de um ser crítico, sensível e perceptível, consciente de suas capacidades e potencialidades, bem como, de seu papel social.

A arte pode ser vista como conhecimento a ser constituído, enquanto linguagem a ser experimentada e expressão a ser exteriorizada, ou seja, como forma de expressão e comunicação. Mas, para que a comunicação se efetive, é necessário compreender a linguagem utilizada. Assim, podemos dizer que o gosto e o interesse pela arte dependem da capacidade de compreensão que se dá por meio da apreciação das obras de arte, isto é, do conhecimento imediato da forma concreta e individual da experiência para a simbolização desse conhecimento.

O ser humano sempre procurou representar, por meio de imagens (signos visuais), a realidade vive e os seres que imagina. A arte passa a ser entendida como um conjunto de procedimentos utilizados para realizar e apreciar as obras e no qual se aplica o conhecimento. Apresenta-se de várias maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas

(audiovisuais). O apelo visual presente em nosso cotidiano pode ser o responsável por grande parte de nosso aprendizado informal.

Portanto, é necessário que se estabeleçam canais entre a escola, os meios de comunicação e seus diversos modos de tratar o conhecimento e a informação. Sendo assim, a ideia é aproximar a educação da comunicação através da arte, garantindo o espaço da Educação Artística na escola.

O papel da educação neste processo em movimento, começa da preocupação curricular de integrar uma educação para a cidadania e do envolvimento de toda a comunidade escolar para ultrapassar a democracia para além dos muros da escola. O desafio é a construção de caminhos que levem da camiseta ao museu, do rádio à sala de concerto e da novela de TV ao teatro.

4 DAS CONVERSAS COM PARTICIPANTES E O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CIDADÃ EM JOVENS DO CARIRI

O JABRE foi criado especificamente para o interior do cariri onde já existia um grande festival de cinema a céu aberto o *CINECONGO* que este ano vai para sua nona edição considerando o maior festival de cinema em uma cidade com menos de dez mil habitantes o *CINECONGO*, traz em seus quatro dias de apresentação muita cultura e conhecimento, movimentando o comércio local e o turismo, pois este evento atrai muitos participantes pessoas que vem apresentar seus trabalhos e apreciar o evento entre os participantes do evento a maioria são jovens das cidades vizinhas como Coxixola, Serra Branca, São José dos Cordeiros, Sumé, Monteiro e de cidades mais longe como Nazarezinho, Lastros, Mataraca e da capital do estado João Pessoa, e de outros estados como Pernambuco da cidade de Santa Cruz do Capibaribe e do Rio Grande do Norte da cidade Caicó.

No meio destas caravanas a muitos jovens com o conhecimento sobre a produção cinematográfica são estudantes professores da área de arte mídia outros são leigos ao assunto de produção mais gosta de assistir e são atraídos pela grandeza do evento, podemos comparar este público com o texto de Maria Helena Wagner Rossi sobre A compreensão do desenvolvimento estético onde ela traz uma classificação de como o indivíduo vai construindo seu conhecimento sobre as artes, durante o festival o um intercâmbio de conhecimento dos jovens da cidade grande com os jovens do interior há uma troca e como Rossi classifica segundo Abigail Housen junto com Michael Parsons Os cinco tipos de leitores das artes *accountive, construtive, classifying, interpretive e re-creative*.(descritivo narrativo, construtivo, classificativo, interpretativo, re-criativo), desta forma podemos encontrar pessoas em diversos estágios e ao longo do festival vão passando por cada fase e construindo o seu conhecimento sobre o produção.

Alguns dos jovens que participa do evento desperta o interesse de aprofundar seus conhecimentos na área. O JABRE foi idealizado a partir disto levar aos jovens do interior há adquirir esse conhecimento, jovens como Dhiones que já tinha o conhecimento sobre fotografia e produção de cinema pois foi ele o criador do festival de cinema *O CINECONGO*, mas achou necessário adquirir mais conhecimentos foi o primeiro a participar da primeira edição e hoje faz parte da direção local do projeto vendo isso pela classificação era um jovem que estava no estágio quatro que é o interpretativo *interpretative*, torna-se mais individualizada aqui apesar de ser capaz de decodificar e

classificar um trabalho de arte a interpretação e baseada nas informações presentes na própria obra como também na intuição e no afeto, aqui as emoções são permitidas e após o JABRE ele conseguiu chegar ao quinto estágio da classificação feita por Rossi que é o *re-criativo* ou re-criativo onde ele se aproxima da obra com conhecimento sobre arte em geral, mas e sendo só o ponto de partida para o encontro com o objeto estético, as características fundamentais do re-criativo e a grande experiência em analisar com uma mente crítica e uma postura responsiva confia na sua visão usa padrões comprovados que a obra traz uma história, também e capaz de refletir sobre o objeto sobre si próprio e sobre a experiência estética que esta fundada no equilíbrio entre cognição e a emoção.

Dhiones da cidade do Congo e só um exemplo de vários jovens que passaram por este processo; Igor do Egito da cidade de Serra Branca, participou da primeira edição em 2011, ele já trabalhava com filmagem após o projeto já lançou filmes e foi premiado. Atualmente, Igor trabalha com produção de documentários faz parte da organização do festival de arte e cultura No Meu Pé de Serra em Serra Branca atuando como o produtor dos documentários do festival e as noites de cinema que ocorre dentro da programação do festival; Letícia Oliveira da cidade de São Jose dos Cordeiros, participou do projeto em 2014, com o documentário *PARAÍBA DOCE MEL* que conta a História da sua cidade com a produção do mel e sobre o festival do mel, atualmente Letícia é uma das idealizadoras e organizadoras do festival de arte e cultura cordeirense a cidade já recebeu o benefício do FIC (Financiamento de Incentivo a Cultura Augusto dos Anjos) que é um financiamento para a cultura onde os organizadores recebem uma quantia em dinheiro para desenvolver projetos culturais em suas cidades também recebeu o projeto viação Paraíba, a cidade de Cordeiros como é chamada sempre há amostra de cinema realizado pela secretaria de educação onde Letícia trabalha; Augusto da Cidade de Sumé, participou em 2015, atualmente trabalha com fotografia e realizam documentários e trabalho remunerados; Fabiana da cidade do Congo participou em 2014 já fez vários filmes muitos já foram premiados *A MENINA DE SAL* curta de ficção é um deles onde ela é a atriz principal.

Surgiram vários festivais de cultura criando assim um circuito de festivais no cariri a primeira cidade a criar um festival foi há cidade de Coxixola com o FESTIVAL DE ARTE E CULTURA DE COXIXOLA e o surgimento da ASSCOX (Associação Cultural de Coxixola), depois vieram a cidade de Serra Branca com o FESTIVAL DE ARTE E CULTURA NO MEU PÉ DE SERRA e a criação da ACULTA Associação de Arte e Cultura de Serra Branca em seguida surgiu na cidade de São Jose dos Cordeiros

FESTIVAL DE ARTE E CULTURA CORDERENCE, também a participação destes jovens nas escolas utilizando o conhecimento do JABRE para torna mais atrativa as aulas principalmente de sociologia, são discutidos temas em sala de aula e os alunos são avaliados através de produções feitas nas ruas da comunidade e apresentados na escola para todos os alunos este é um trabalho realizado na Escola Manoel Honorato Sobrinho em Coxixola por Mesias Ramos, diretor e formado na área de Sociologia que participa do *CINECONGO* um dos membros da ASSCOX e Caio Bernardo que foi participante e ganhador do JABRE edição 2016, também participante na monitoria do VIAção Paraíba na direção de Torquato Joel, que um dos idealizadores do JABRE projeto que oferece oficinas para jovens sobre produção de roteiro e visita as cidades beneficiadas com FIC financiamento de cultura Augusto dos Anjos, já passou por Coxixola, Congo e São José dos Cordeiros. Esses são alguns projetos e eventos que surgiram através do *CINECONGO* e que foi exemplo para muitos jovens e o JABRE que deu todos os ensinamentos para a produção de filmes no interior.

Os jovens que participaram levaram para sua cidade conhecimento sobre o cinema e hoje atuam nesta área alguns atuam de forma direta na comunidade outros utiliza seu conhecimento e trabalha oferecendo seu serviço na cidade e circo vizinho a exemplo de fotografia e produção de documentários para empresas privadas.

Particpei em 2014 do projeto levei pra minha cidade Serra Branca, apresentações de filmes em praça pública organizei o festival de Serra Branca também foi a vários sítios e comunidades vizinhas realizando amostra de filmes e conversa com as pessoas sobre histórias do próprio local que poderia virar filme documentários foram visitas muito proveitosas principalmente nas escolas onde os alunos começaram junto com os professores a trabalhar o cinema na sala de aula, o JABRE, pois através deste trabalho posso mostrar como é realizando e como modificou o dia a dia dos jovens após participar do projeto, outros trabalhos de alunos da UFCG campus de Sumé e que foram participantes do projeto também foram desenvolvidos abordando a temática cinema.

Segundo o texto sobre a compreensão do desenvolvimento estético podemos analisar a educação do projeto onde os monitores e os professores do JABRE se encontram no estágio três sobre o leitor classificativo na maneira com eles escolhes os filmes se organiza na separação no processo de trabalho nas estratégias de escolha dos autores. Já os jovens chegam ao segundo estágio que e o construtivo, pois consegui notar as estruturas refletir mais reflexões pessoais sobre a construção da obra. O JABRE enquanto um espaço

de formação artística e de linguagem cinematográfica ele empodera os jovens no seu desenvolvimento estético na finalidade de dar uma ferramenta construtiva, construindo uma nova forma de representação do mundo ao redor empoderando se deste potencial de construção destas representações do mundo ao redor que diz respeito ao segundo estágio com o avanço desses jovens com ações eles vão chegando ao terceiro estágio. Há um desenvolvimento estético destes jovens que sai de um primeiro estágio onde não tem acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi pensando para mostra como o JABRE influenciou os jovens do Cariri a trabalhar com o cinema, tanto como produzir como selecionar textos para roteiros. Hoje a realidade de muitos jovens é outra, e através do projeto levaram para suas cidades um olhar diferente acerca dos conhecimentos e experiências vividas durante a participação no projeto, influenciando e criando festivais de cinema, resgatando a cultura turística e movimentando os comércios locais.

Nota-se que os jovens participantes do projeto conseguiram repassar para outros jovens as experiências vividas durante o JABRE e depois gerar em suas cidades festivais e amostra de filmes que são produzidos por eles, levando a população local uma visão diferenciada dos potenciais do Cariri. Muitos dos filmes realizados nestas cidades já foram exibidos em grandes festivais em outros estados e também no estado da Paraíba e muitos saíram premiados.

REFERÊNCIAS

PEREGRINO, Yara Rosas. (coord.). Penna, Maura. Coutinho, Sylvia Ribeiro. **Da Camiseta ao Museu o ensino das artes na democratização da cultura**. Grupo de Estudos do Dep. de Artes da UFPB Editora Universitária / UFPB 1995.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 3ª edição. Tradução: Milto Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2002

ROSSI, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.p.23-35

[https://laboratoriojabre.wordpress.com\(link_is_external\)](https://laboratoriojabre.wordpress.com(link_is_external))

blog oficial:www.jabre2011.blogspot.com

**PÊNDIDE A- ARGUMENTO
PARA O JABRE
2014**

ANEXO A- REPORTAGEM SOBRE O PRIMEIRO JABRE

CONGO VERDADE
www.congoverdade.blogspot.com

1º JABRE no município do Congo



Nesta quinta - feira dia 14 de julho no Paraíso da Serra deu início ao 1º JABRE (laboratório Paraibano de Jovens Roteiristas), com as ilustres presenças do renomado cineasta Torquato Joel, e Virginia de Oliveira como ministrante.

A abertura do evento se deu as 20:30hs da noite com a mesa composta pelos coordenadores do Paraíso da Serra. O presidente da Associação (Dr. Amauri) o presidente da cooperativa (Laudemir Lucas) o coordenador administrativo (Alisson) e a coordenadora de eventos (Solange Lucas), a mesa foi composta ainda pelo produtor estadual (Dudé Rodrigues) o cineasta (Torquato Joel e) e a Doutor em educação (Virginia de Oliveira), onde José Dhiones fez a Abertura enfatizando a grandeza do JABRE e ofertando a palavra para todos os componentes da mesa.



Todos ficaram agradecidos e felizes pela iniciativa desse evento aqui na cidade e também pela vibração da platéia roteirista. Alguns jovens pela primeira vez na cidade, não puderam se conter com os incentivos dos ministrantes e as belezas naturais em sua volta.

Torquato Joel, sentindo-se em casa, elevou com humildades palavras a organização do amigo e aluno Jose Dhiones que tão bem preparou o terreno para que todos tenham êxito nos trabalhos desempenhados nestes três dias de JABRE.



Depois de desfazerem a mesa, dão-se inicio as atividades com mostra de filmes e debates com os ministrantes. Após as discussões, da ala cinematográfica, uma fogueira foi preparada para que mais discussões plausíveis possam fluir, mesmo na informalidade.

Fonte JABRE

**PROGRAMAÇÃO DO JABRE
2011:**

Quinta-Feira
(14/07/2011)

14h30 – Recepção dos Convidados
(Lanche)

15h00 – Repouso dos Seleccionados e
Equipe.

18h15 –
Jantar

19h00 – Abertura
Oficial

19h15 – Início do Laboratório e
Apresentação

21h00 – Exibição de filmes e
debate.

22h00 – Lual de Serra
(Relaxamento) Sexta-Feira
(15/07/2011)

7h30 – Café da
Manhã

8h00 – Apresentação dos
Projetos

12h00 –
Almoço

13h00 – Formação de 2 sub
grupos
-
Ficçã
o
-
Documentário

18h15 –
Jantar

19h00 – Exibição de filmes e debate

22h00 – Lual da Serra
(Relaxamento) Sábado
(16/07/2011)

7h30 – Café da
Manhã

8h00 – Discussão dos
Projetos

12h00 –
Almoço

13h00 – Formação dos sub grupos (Coletivo e
Individual)

18h15 –
Jantar

19h00 – Exibição de filmes e
debate

22h00 – Lual da Serra
(Relaxamento) Domingo
(17/07/2011)

7h30 – Café da
Manhã

Regulamento 2011

I Objetivos

- Reunir 10 (dez) roteiristas, através da seleção de projetos, para qualificação e, ao mesmo tempo, desenvolvimento de obras audiovisuais de jovens de todo o interior do Estado.
- Profissionalizar o fazer audiovisual no interior da Paraíba;
- Possibilitar a produção de obras audiovisuais que abordem as realidades econômica, social e cultural de várias regiões do Estado tendo como princípio a idéia de que “um país sem cinema é como uma casa sem espelho”;
- Possibilitar a fixação de jovens em suas cidades de origem a partir de uma atividade motivadora e ocupacional;
- Formar um senso estético cinematográfico entre jovens realizadores do interior da Paraíba.
- Tratar roteiros que tenha uma relevância artística, social e/ou econômica para o Estado;
- Utilização do audiovisual para registro da memória de cidades do interior.

II Quem pode participar

Poderão participar do I JABRE jovens realizadores do interior paraibano de cidades com até 150 mil habitantes.

III - Como concorrer

Da inscrição: envio de pequeno argumento (até 30 linhas) e abordagem do tema (importância do tema a ser tratado em 10 linhas) para o e-mail: torquato.joel@gmail.com. As inscrições para participar do evento são gratuitas e os selecionados terão hospedagem e alimentação gratuita. Período de inscrições: 14 de abril a 30 de maio.

IV - Da Seleção das Histórias, da Pesquisa e do Curso de Formação

A lista com os nomes dos selecionados para o I JABRE será publicada no blog oficial: www.jabre2011.blogspot.com

Seleção: 01 a 15 de junho

Os selecionados terão 28 dias para fazer a pesquisa em livros, revistas e internet, sobre o roteiro a ser desenvolvido durante o Laboratório.

Período para pesquisa: 15 de junho a 13 de julho.

O curso de formação se dará em quatro dias, no município do Congo, na Cooperativa Balneário Paraíso da Serra. Período do Laboratório: 14 a 17 de julho.

No final do Laboratório será escolhido pelo grupo o melhor roteiro que se transformará em filme.

V- ORGANIZAÇÃO

A realização do JABRE – Laboratório Paraibano de Jovens Roteiristas é da UFPB/PRAC-COEX, Projeto Cinestésico, Projeto ViAção Paraíba e ACCON – Associação Cultural do Congo, parceria Pigmento Cinematográfico e o apoio da Prefeitura Municipal do Congo e Pousada Paraíso da Serra

FOTOS DO JABRE 2011



FOTO DE 2011



FOTO OFICIAL 2011



FOTO DE 2011



FOTO DE 2011



ANEXO B – JABRE 2012

Regulamento

CAPÍTULO I - DA LOCALIZAÇÃO, FINALIDADE E ORGANIZAÇÃO

Art. 1º.- O II JABRE – Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba, Edição 2012, será realizado na Pousada Paraíso da Serra, na cidade do Congo, Estado da Paraíba, no período de 02 a 05 de agosto de 2012.

Art. 2º.- O II JABRE, tem por finalidade a descentralização da produção audiovisual no Estado da Paraíba.

Art. 3º.- O II JABRE é idealizado pela COEX (Coordenação de Extensão Cultural da UFPB) e pela ACCON (Associação Cultural do Congo), conta com o patrocínio da Prefeitura Municipal do Congo e do Grupo Paz Lucas, além do apoio da ABD-PB, Pigmento Cinematográfico e do Projeto Cinestésico.

Parágrafo Único - A seleção das 10 (dez) propostas para o II JABRE será feita através de comissão de reconhecido mérito na área do audiovisual.

CAPÍTULO II - DOS CANDIDATOS E INSCRIÇÕES

Art. 4º. Cada candidato poderá apresentar apenas 02 (duas) propostas contendo os seguintes itens:

- identificação do candidato (nome completo, endereço, data de nascimento, telefone e e-mail para contato);
- argumento contando com, no mínimo, 40 (quarenta) linhas;
- relevância da abordagem do tema contando com, no mínimo, 15 (quinze) linhas.

As propostas deverão ser enviadas para o e-mail: laboratoriojabre@gmail.com

Art. 5º. Só poderão concorrer candidatos de cidades com menos de 100 (cem) mil habitantes com vistas ao estímulo das produções audiovisuais em pequenas e médias cidades do Estado da Paraíba.

Art. 6º. Os argumentos apresentados deverão ser destinados à produção de obras audiovisuais de curta-metragem.

Art. 7º. Serão considerados projetos de curtas-metragens os roteiros para filmes de até 20 (vinte) minutos de duração.

CAPÍTULO III – DO PERÍODO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E INFORMAÇÕES

Art. 8º. As inscrições ocorrerão com o envio de propostas e poderão ser feitas no período de **07 de maio a 15 de junho de 2012**.

Art.9º. A seleção das 10 (dez) propostas ocorrerá no período de **16 a 30 de junho de**

2012, sendo o **dia 30 de junho de 2012** a data limite para que todos os candidatos sejam informados sobre o resultado da seleção.

Art.10º. Maiores informações poderão ser obtidas pelo endereço eletrônico:<http://jabre2012.blogspot.com.br>

CAPITO IV – DA PREMIAÇÃO

Art. 11º. Será (ão) premiado(s) 01 (um) ou mais projetos, de acordo com patrocínios obtidos pela coordenação do II JABRE, com a realização de produção (gravação e edição) de roteiro(s) dos candidatos selecionados que participarão efetivamente do II JABRE. **Art. 12º.** A eleição do(s) projeto(s) a ser(em) contemplado(s) para a produção será feita em voto secreto pelos próprios candidatos selecionados participantes do II JABRE.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º.- No momento da inscrição, os candidatos assumirão toda e qualquer responsabilidade no que se refere à autoria das propostas inscritas.

Art. 14º.- A inscrição no II JABRE, Edição 2012, implica na aceitação e cumprimento de todos os termos e condições estabelecidos no presente Regulamento, sob pena de desclassificação em caráter inapelável e irrecorrível.

Art. 15º.- Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Geral do II JABRE.

PROGRAMAÇÃO DE 2012

Quinta-Feira (02/08/2012)

14h30 – Recepção dos Convidados (Lanche)
15h00 – Repouso dos Seleccionados e Equipe.
18h15 – Jantar
19h00 – Abertura Oficial
19h15 – Início do Laboratório e
21h00 – Exibição de filmes e debate
22h00 – Luau de Serra (Relaxamento)

Sexta-Feira (03/08/2012)

7h30 – Café da Manhã
8h00 – Apresentação dos Projetos
12h00 – Almoço
13h00 – Formação de 2 sub-grupos:
Ficção-Documentária
18h15 – Jantar
19h00 – Exibição de filmes e debate
22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Sábado (04/08/2012)

7h30 – Café da Manhã
8h00 – Discussão dos Projetos
12h00 – Almoço
13h00 – Formação dos subgrupos
(Coletivo e Individual)
18h15 – Jantar
19h00 – Exibição de filmes e debate
22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Domingo (05/08/2012)

7h30 – Café da Manhã
8h00 – Trabalho Individual
11h00 – Reunião Final dos Subgrupos
12h00 – Almoço
14h00- Reunião Geral para apresentação de roteiros
16h00 – Eleição de projetos a serem premiados
18h15 – Jantar
19h00 – Exibição de filmes indicados pelos roteiristas participantes
22h00 – Confraternização Final

Segunda (06/08/2012)

07h30 – café da manhã

FOTOS DE 2012

Foto oficial 2012



FOTOS DE 2012



FOTOS DE 2012



ANEXO C - JABRE 2013

Regulamento 2013

CAPÍTULO I - DA LOCALIZAÇÃO, FINALIDADE E ORGANIZAÇÃO

Art. 1º.- O III JABRE – Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba, Edição 2013, será realizado na Pousada Paraíso da Serra, na cidade do Congo, Estado da Paraíba, no período de 18 a 21 de julho de 2013.

Art. 2º.- O III JABRE, tem por finalidade a descentralização da produção audiovisual no Estado da Paraíba.

Art. 3º.- O III JABRE é idealizado pela COEX (Coordenação de Extensão Cultural da UFPB) e pela ACCON (Associação Cultural do Congo), conta com o patrocínio da Prefeitura Municipal do Congo e do Grupo Paz Lucas, além do apoio da ABD-PB, Pigmento Cinematográfico e do Projeto Cinestésico.

Parágrafo Único - A seleção das 10 (dez) propostas para o III JABRE será feita através de comissão de reconhecido mérito na área do audiovisual.

CAPÍTULO II - DOS CANDIDATOS E INSCRIÇÕES

Art. 4º. Cada candidato poderá apresentar apenas 02 (duas) propostas contendo os seguintes itens:

- identificação do candidato (nome completo, endereço, data de nascimento, telefone e e-mail para contato);
- argumento contando com, no mínimo, 40 (quarenta) linhas;
- relevância da abordagem do tema contando com, no mínimo, 15 (quinze)

linhas. As propostas deverão ser enviadas para o e-mail: laboratoriojabre@gmail.com

Art. 5º. Só poderão concorrer candidatos de cidades com menos de 100 (cem) mil habitantes com vistas ao estímulo das produções audiovisuais em pequenas e médias cidades do Estado da Paraíba.

Art. 6º. Os argumentos apresentados deverão ser destinados à produção de obras audiovisuais de curta-metragem.

Art. 7º. Serão considerados projetos de curtas-metragens os roteiros para filmes de até 20 (vinte) minutos de duração.

CAPÍTULO III - DO PERÍODO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E INFORMAÇÕES

Art. 8º. As inscrições ocorrerão com o envio de propostas e poderão ser feitas no período de **15 de maio a 15 de junho de 2013.**

Art.9º. A seleção das 10 (dez) propostas ocorrerá no período de **16 a 30 de junho de 2013**, sendo o **dia 30 de junho de 2013** a data limite para que todos os candidatos sejam informados sobre o resultado da seleção.

Art.10º. Maiores informações poderão ser obtidas pelo endereço eletrônico:<http://jabre2012.blogspot.com.br>

CAPITO IV – DA PREMIAÇÃO

Art. 11º. Será premiado 01 (um) ou mais projetos, de acordo com patrocínios obtidos pela coordenação do III JABRE, com a realização de produção (gravação e edição) de roteiro do(s) candidato(s) selecionado(s) entre aqueles que participarão efetivamente do III JABRE.

Art. 12º. A eleição do(s) projeto(s) a ser(em) contemplado(s) para a produção será feita em voto secreto pelos próprios candidatos selecionados participantes do III JABRE.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º.- No momento da inscrição, os candidatos assumirão toda e qualquer responsabilidade no que se refere à autoria das propostas inscritas.

Art. 14º.- A inscrição no III JABRE, Edição 2013, implica na aceitação e cumprimento de todos os termos e condições estabelecidos no presente Regulamento, sob pena de desclassificação em caráter inapelável e irrecorrível.

Art. 15º.- A Coordenação Geral do III JABRE, junto com os parceiros, ficam responsáveis pelo deslocamento dos participantes (trajeto: João Pessoa/Campina Grande /Congo e Congo/Campina Grande/João Pessoa), além de hospedagem e alimentação durante o período do Laboratório.

Art. 16º.- Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Geral do III JABRE.

PROGRAMAÇÃO 2013

Quinta-Feira (18/07/2013)

- 14h30 – Recepção dos Convidados (Lanche)
- 15h00 – Repouso dos Seleccionados e Equipe.
- 18h15 – Jantar
- 19h00 – Abertura Oficial
- 19h15 – Início do Laboratório e
- 21h00 – Exibição de filmes e debate
- 22h00 – Luau de Serra (Relaxamento)

Sexta-Feira (19/07/2013)

- 7h30 – Café da Manhã
- 8h00 – Apresentação dos Projetos
- 12h00 – Almoço
- 13h00 – Formação de 2 sub-grupos:
Ficção-Documentária
- 18h15 – Jantar
- 19h00 – Exibição de filmes e debate
- 22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Sábado (20/07/2013)

- 7h30 – Café da Manhã
- 8h00 – Discussão dos Projetos
- 12h00 – Almoço
- 13h00 – Formação dos subgrupos
(Coletivo e Individual)
- 18h15 – Jantar
- 19h00 – Exibição de filmes e debate
- 22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Domingo (21/07/2013)

- 7h30 – Café da Manhã
- 8h00 – Trabalho Individual
- 11h00 – Reunião Final dos Subgrupos
- 12h00 – Almoço
- 14h00- Reunião Geral para apresentação de roteiros
- 16h00 – Eleição de projetos a serem premiados
- 18h15 – Jantar
- 19h00 – Exibição de filmes indicados pelos roteiristas participantes
- 22h00 – Confraternização Final

Segunda (22/07/2013)

- 07h30 – café da manhã

FOTOS DE 2013



FOTOS DE 2013



PARTICIPAÇÃO DE MARCELA CARTAXO



FOTOS DE 2013



FOTO OFICIAL DE 2013

ANEXO D – JABRE 2014

FOTOS DE 2014



FOTOS 2014

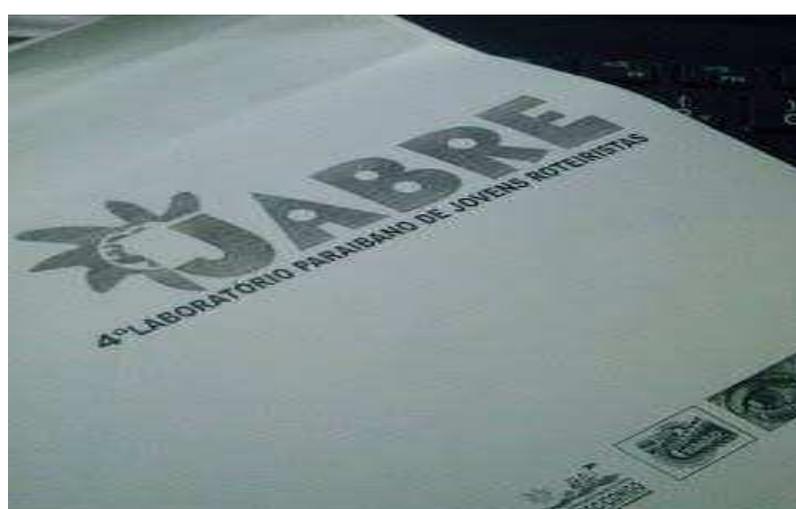


FOTO OFICIAL DE 2014

ANEXO E – JABRE 2015

LABORATÓRIO DE CINEMA PARA JOVENS PARAIBANOS



A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, através da Coordenação de Extensão Cultural (PRAC/COEX), inscreve até o dia 30 deste mês para o projeto Jabre (Laboratório de Cinema para Jovens Paraibanos). Esse projeto visa incentivar a produção de 15 propostas a serem trabalhadas para roteiros, teoria do cinema e fotografia de curtas- metragens.

Para se inscrever basta entrar no site do projeto <https://laboratoriojabre.wordpress.com>(link is external), clicar na aba “inscrições”, inserir um argumento destinado à produção de curta-metragem com no mínimo 40 linhas e depois escrever a relevância do tema proposto.

Estão abertas 15 vagas distribuídas da seguinte forma:

- 10 (dez) vagas para jovens de cidades com menos de 100 (cem) mil habitantes;
- 5 (cinco) vagas para jovens de cidades acima de 100 (cem) mil habitantes.

Nesta quinta edição, o Jabre acontecerá de 9 a 12 de julho, no Hotel das Alturas, na cidade de São José de Piranhas, sertão da Paraíba

O PROJETO

JABRE (Laboratório de Cinema para Jovens Paraibanos) é coordenado pelo jornalista Torquato Joel, pela professora da UFPB Virgínia Gualberto, e pelo fotógrafo Saullo Dannylck. O principal objetivo é estimular jovens, em especial do interior paraibano, a produzir curtas-metragens, de modo a descentralizar a produção que acontece apenas em algumas cidades da Paraíba.

Nas quatro edições anteriores, o projeto possibilitou o acesso de jovens de mais de 25 cidades da Paraíba a conteúdos no que se refere à produção cinematográfica. Alguns dos roteiros criados a partir desse Laboratório foram transformados em filme - parte deles através da premiação do próprio projeto- sendo inclusive premiados em importantes festivais do Brasil.

O V JABRE é uma realização da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da PRAC/COEX e da Azougue Filmes, tendo como apoio o Projeto Cinestésico.

FOTOS DE 2015



FOTOS DE 2015



ANEXO F – JABRE 2016**Regulamento 2016****CAPÍTULO I – DA LOCALIZAÇÃO, FINALIDADE E ORGANIZAÇÃO**

Art. 1º. – O 6º JABRE – Laboratório Paraibano para Jovens Roteiristas, Edição 2016, será realizado na Pousada Paraíso da Serra, na cidade de Congo, cariri paraibano, no período de 04 a 07 de agosto de 2016.

Art. 2º. – O 6º JABRE, tem por finalidade a descentralização da produção audiovisual no Estado da Paraíba.

Art. 3º. – O 6º JABRE é idealizado pela PRAC/COEX (Coordenação de Extensão Cultural da UFPB), realizado em parceria com a Associação Cultural do Congo e Projeto Cinestésico.

Parágrafo Único – A seleção das 15 (quinze) propostas para o 6º JABRE será feita através de comissão de reconhecido mérito na área do audiovisual.

CAPÍTULO II – DOS CANDIDATOS E INSCRIÇÕES

Art. 4º. Cada candidato poderá apresentar apenas 01 (uma) proposta contendo os seguintes itens:

- identificação do candidato (nome completo, endereço, data de nascimento, telefone e e-mail para contato);
- argumento contando com, no mínimo, 40 (quarenta) linhas;
- relevância da abordagem do tema contando com, no mínimo, 15 (quinze) linhas. Entenda-se por relevância da abordagem, uma exposição sobre a importância do tema tratado no argumento.

As propostas deverão ser enviadas diretamente para o e-mail: laboratoriojabre@gmail.com

Art. 5º. Serão abertas 15 (quinze) vagas com vistas ao estímulo das produções audiovisuais em todo o Estado da Paraíba, sendo distribuídas da seguinte maneira:

- 10 (dez) vagas para jovens de cidades com menos de 100 (cem) mil habitantes;
- 05 (cinco) vagas para jovens de cidades acima de 100 (cem) mil habitantes.

Art. 6º. Os argumentos apresentados deverão ser destinados à produção de obras audiovisuais de curta-metragem.

Art. 7º. Serão considerados projetos de curtas-metragens os roteiros para filmes de até 20 (vinte) minutos de duração.

Art. 8º. Os candidatos deverão ter a idade mínima de 18 (dezoito) anos.

CAPITULO III - DO PERÍODO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E INFORMAÇÕES

Art. 9º. As inscrições ocorrerão com o envio de propostas e poderão ser feitas no período de 15 de maio a 30 de junho de 2016. As propostas deverão ser enviadas para o e- mail: **laboratoriojabre@gmail.com**

Art. 10º. A seleção das 15 (quinze) propostas ocorrerá no período de 01 de julho a 15 de julho de 2016, sendo o dia 20 de julho de 2016 a data limite para que todos os candidatos sejam informados sobre o resultado da seleção.

Art. 11º. Maiores informações poderão ser obtidas pelo endereço eletrônico: <https://jabrelaboratorio.blogspot.com>

CAPITULO IV – DA PREMIAÇÃO

Art. 12º. Será premiado 01 (um) ou mais projetos, de acordo com patrocínios obtidos pela coordenação do 6º JABRE, com a realização de produção (gravação e edição) de roteiro do(s) candidato(s) selecionado(s) entre aqueles que participarão efetivamente do Laboratório.

Art. 13º. A eleição do(s) projeto(s) a ser(em) contemplado(s) para a produção será feita em voto secreto pelos próprios candidatos participantes selecionados para o 6º JABRE.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º. No momento da inscrição, os candidatos assumirão toda e qualquer responsabilidade no que se refere à autoria das propostas inscritas.

Art. 15º. A inscrição no 6º JABRE, Edição 2016, implica na aceitação e cumprimento de todos os termos e condições estabelecidos no presente Regulamento, sob pena de desclassificação em caráter inapelável e irreversível.

Art. 16º. A Coordenação Geral do 6º JABRE, junto com os parceiros, ficarão responsáveis pelo deslocamento dos participantes, além de hospedagem e alimentação durante o período do Laboratório. Os participantes deverão se deslocar para as cidades em que o transporte realizará o trajeto (Ida: João Pessoa, Campina Grande, Congo. Retorno: Congo, Campina Grande e João Pessoa).

Art. 17º. Todos os selecionados terão explanações sobre teoria, roteiro e fotografia do cinema.

Art. 18º.- Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Geral do 6º JABRE.

PROGRAMAÇÃO 2016

Quinta-Feira (04/08/2016)

14h30 – Recepção dos Convidados (Lanche)
 15h00 – Repouso dos Seleccionados e Equipe.
 18h15 – Jantar
 19h00 – Abertura Oficial
 19h15 – Início do Laboratório e
 21h00 – Exibição de filmes e debate
 22h00 – Luau de Serra (Relaxamento)

Sexta-Feira (05/08/2016)

7h30 – Café da Manhã
 8h00 – Apresentação dos Projetos
 12h00 – Almoço
 13h00 – Formação de 2 sub-grupos:
 Ficção-Documentária
 18h15 – Jantar
 19h00 – Exibição de filmes e debate
 22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Sábado (06/08/2016)

7h30 – Café da Manhã
 8h00 – Discussão dos Projetos
 12h00 – Almoço
 13h00 – Formação dos subgrupos
 (Coletivo e Individual)
 18h15 – Jantar
 19h00 – Exibição de filmes e debate
 22h00 – Luau da Serra (Relaxamento)

Domingo (07/08/2016)

7h30 – Café da Manhã
 8h00 – Trabalho Individual
 11h00 – Reunião Final dos Subgrupos
 12h00 – Almoço
 14h00- Reunião Geral para apresentação de roteiros
 16h00 – Eleição de projetos a serem premiados
 18h15 – Jantar
 19h00 – Exibição de filmes indicados pelos roteiristas participantes
 22h00 – Confraternização Final

Segunda (08/08/2016)

07h30 – café da manhã

ANEXO G – ANCINE

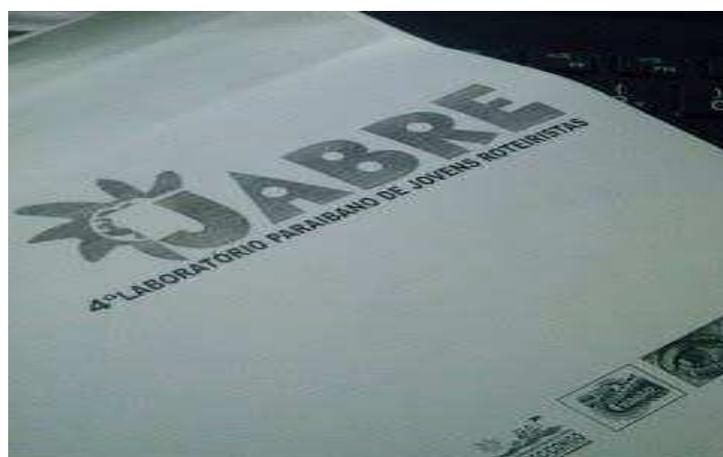
A Paraíba, segundo dados da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), disputa com o Ceará a terceira colocação em volume de produção anual de audiovisual no Nordeste. Ao se comparar a economia dos dois estados, e considerando-se que audiovisual floresce onde o capital circula em abundância, pode-se dizer com tranquilidade que a Paraíba tem grande vocação para o cinema.

Outro dado relevante é que hoje a produção audiovisual grassa em todo o Estado, não só em grandes cidades como João Pessoa e Campina Grande, graças ao movimento gerado por projetos de interiorização como o ViAção Paraíba criado pela UFPB, e o Cinema Adentro, da Associação Brasileira de Documentaristas, seção Paraíba.

Cidades como Coremas, Congo e Cuité, por exemplo, além de realizadores, já contam inclusive com festivais de cinema que mobilizam a população local e de cidades do entorno.

Este projeto propõe melhorar a qualidade da produção audiovisual do Estado, com enfoque na produção do interior, através da capacitação de jovens roteiristas de todas as micro-regiões da Paraíba que, por meio de uma seleção, se concentrarão no Balneário Paraíso da Serra, na cidade do Congo, ao longo de quatro dias. Durante o período serão desenvolvidos projetos de roteiros para uma melhor qualificação da produção, partindo-se do princípio de que o roteiro é a peça essencial para excelência de resultados de uma obra audiovisual.

ANEXO H – LOGOMARCAS DO JABRE



UI LABARE

LABORATÓRIO PARAIBANO PARA JOVENS ROTEIRISTAS

RESULTADO DO PROCESSO DE SELEÇÃO – 2016

SELECIONADOS DAS CIDADES COM MENOS DE 100 MIL HABITANTES:

- ADRIANO RAMALHO LINHARES - CONDADO - SERTÃO - SEM TÍTULO
- CAIO BERNARDO DA SILVA - COXIXOLA - CARIRI - CAETANA
- COSME MARTINS DA SILVA NETO - SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - SERTÃO - ELE NÃO ESTÁ ENTRE NOS
- DAYANNE BORGES DA SILVA - DUAS ESTRADAS - BREJO REZADEIRAS
- FLAVIANO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR - BREJO DO CRUZ - SERTÃO - O PINTOR SERTANEJO
- JOELY FERNANDES DE QUEIROZ - APARECIDA - SERTÃO - CAFE PARA DOIS
- JOSÉ MUNIZ FALACÃO NETO - MAMANGUAPE - LITORAL NORTE - IMAGENS E MEMÓRIAS
- SAMUEL DOS SANTOS BEZERRA - SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - CARIRI - AS FACES DE EUNICE
- TIAGO MONTEIRO - POCINHOS - CARIRI - O DIA QUE O DIABO VISITOU POCINHOS
- WELLINGTON LAURENTINO BEZERRA - TACUMA - CURIMATÁ - PEORA DA BOCA

SELECIONADOS DAS CIDADES COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES:

- CARLOS RAFAEL DOS SANTOS BARBOSA - CAMPINA GRANDE - SERTÃO - MALDITO
- HEVELYNE FIGUEIRÊDO PEREIRA - JOÃO PESSOA - ALTERNATIVOS
- MARCELO SOARES DE LIMA - JOÃO PESSOA - SEM TÍTULO
- RAPHAEL RICARDO DA SILVA RIO - CAMPINA GRANDE - ALENTO
- RAYSSA MYKELLY DE MEDEIROS OLIVEIRA - JOÃO PESSOA - A PRAGA DO PADRE

SUPLENTE DAS CIDADES COM MENOS DE 100 MIL HABITANTES:

- 1. VERUZA ROLIM GUEDES - CAJAZEIRAS - SERTÃO - CACHIMBETÉ
- 2. RAFAEL FÉLIX DE ARAÚJO - CONDADO - SERTÃO - O TERCEIRO QUARTO
- 3. WENDELL JULER PEREIRA DE LIMA - MAMANGUAPE - LITORAL NORTE - VINHO
- 4. LUCENILDO JEFFERSON - JUIPIRANGA - MATAÇAGADOR

SUPLENTE DAS CIDADES COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES:

- 1. MÁRIO FERNANDES CRUZ DO NASCIMENTO - JOÃO PESSOA - SANGRA POÉSIA
- 2. ANA ELISABETE ARAÇÃO DA SILVA BATISTA - JOÃO PESSOA - O HOMEM ATRASADO
- 3. ARTHUR MEDEIROS - JOÃO PESSOA - ESTÍGE
- 1. JAIME DOS SANTOS GUIMARÃES - CAMPINA GRANDE - GLORYHOLE
- 2. ODILON FRANCISCO DE LIMA JÚNIOR - CAMPINA GRANDE - DILEU



ANEXO I – LOGOMARCAS DOS PARCEIROS E REALIZADORES



**POUSADA
PARAÍSO DA SERRA**

